

PLANO DE VISITAÇÃO TURÍSTICA DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

RESUMO EXECUTIVO

PARCEIRO TÉCNICO:



TURISMO 360
consultoria

REALIZAÇÃO:



Chesf

CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO DE PAULO AFONSO

Nadja Monteiro
Sebrae

Jorge Robson
Presidente Associação de
Guias de Turismo do Brasil

Joselma Rodrigues
Jr Turismo

Eid Kentenich
Rota Vertical

Nicolas Mateus
Kalango do Sertão

Einsten Da Silva Santos
Hotelaria

Juliano Nogueira
Hotelaria

Alex Fabrício Da Silva
Grupo Sol Poente

Emerson de Oliveira
ICMBIO

Antônio Robson Neto
Secretário Municipal de Meio Ambiente

Edilson Rocha Mendonça
Artesanato Rio Do Sal

Regina Soares
Artesanato Couro De Tilápia

Grayceanni Kelly Oliveira
Agência Maria Bonita

Soraya Oliveira
Hotel Belvedere

Quetila Maiara Santos Magalhães
Agência Maria Bonita

EQUIPE EXECUTIVA

Marcela Pimenta
Líder de estratégia

Isabela Sette
Líder de operações

Mauro Knupfer Coutinho
Líder de Projetos

Jannyne Barbosa
Líder de Projetos

Gláucia Oliveira
Líder Administrativa

Jair Galvão
Consultor Sênior de Turismo

Luiz del Vigna
Consultor Sênior de Turismo

Nayane Maia
Consultora de Turismo

Renata Toffoli
Consultora de Turismo

Anderson Batista
Design

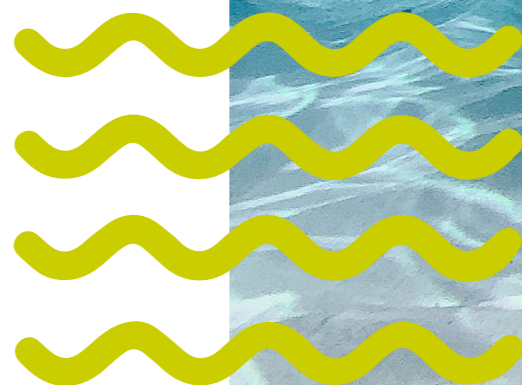
REALIZAÇÃO CHESF

Realização da Superintendência de Comunicação e
Relações Institucionais (SPC) da Companhia Hidro
Elétrica do São Francisco (CHESF)



SU MA RI O

- 06** Introdução
- 09** Diagnóstico
- 19** Estratégia para Visitação Turística
- 25** Plano de Ações
- 35** Conclusão



INTRODUÇÃO

Paulo Afonso é um destino turístico no sertão da Bahia com grande diversidade de atrativos como a Represa de Paulo Afonso, o Rio São Francisco, sítios arqueológicos, áreas protegidas de Caatinga, rica gastronomia e múltiplas manifestações culturais. Inserido neste contexto, o Complexo Hidrelétrico de Paulo Afonso da Companhia Hidrelétrica do São Francisco – Chesf se destaca como um atrativo bastante relevante e indutor de fluxo na região, reunindo aspectos naturais, culturais e técnico-científicos.

O complexo é parte da formação histórica e cultural da cidade. Por esse motivo, existem muitas expectativas que o complexo tenha uma atividade turística regular e ordenada, garantindo lazer, conexão com o território e aprendizado aos cidadãos e turistas.

Por outro lado, a atividade principal da Chesf é a geração de energia e para que a atividade turística aconteça de forma compatível, estruturada e harmônica, é fundamental a elaboração de um planejamento da visita, que aponte

diretrizes e estratégias para a gestão turística do atrativo.

O Plano de Visitação Turística é, portanto, um documento que orienta a reabertura da visita turística ao Complexo, dentro das possibilidades atuais, junto com um conjunto de diretrizes que devem ser implementadas em médio e longo prazo para valorizar a experiência dos turistas sem comprometer a operação regular da indústria.

O presente resumo executivo é uma versão mais visual e objetiva para o acompanhamento das estratégias e ações desse plano, facilitando seu entendimento e apropriação por diferentes atores do turismo. A versão completa, entregue à Chesf e Prefeitura de Paulo Afonso, contém informações mais detalhadas com os resultados de cada etapa adotada para sua construção.

Em linhas gerais, os passos metodológicos utilizados na construção deste plano foram:

KICK OFF 01

Alinhamento inicial

- Plano de trabalho
- Apresentação e validação do método

DIAGNÓSTICO 02

Análise da situação atual

- Plano de visitação anterior
- Posicionamento online
- Estudos e pesquisas disponíveis

VISITA TÉCNICA 03

Reconhecimento das possibilidades

- Descrição individual dos atrativos
- Análise consolidada em grandes áreas do complexo
- Valorização da atratividade, nível de investimentos e usos potenciais

PROG-NÓSTICO 04

Plano de visitação turística

- Visão
- Mapa estratégico
- Plano de ações
- Compromissos e validações coletivas



A construção é técnico-participativa e as contribuições das lideranças locais foram consolidadas a partir de um olhar técnico da equipe de consultores especialistas, responsáveis por estruturar a linha lógica do plano e selecionar as diretrizes e ações de maior impacto.



DIAGNÓSTICO

SITUAÇÃO ATUAL DO TURISMO DE PAULO AFONSO

Paulo Afonso é um município de 119.203 habitantes, localizado no Baixo São Francisco baiano e faz fronteira com outros três estados: Sergipe (SE), Alagoas (AL) e Pernambuco (PE).

A sua principal atividade econômica é a indústria, que insere Paulo Afonso na 5ª posição dentre os municípios com maior valor adicionado bruto da indústria no estado da Bahia e o Complexo Hidrelétrico de Paulo Afonso tem grande contribuição neste cenário. Construído na década de 50, está instalado num raio de 4 km, sendo 5 grandes hidrelétricas: a Usina Apolônio Sales, na divisa de Paulo Afonso-BA e Delmiro Gouveia-AL e as Usinas Paulo Afonso, I, II, III e IV. Sua energia é gerada a partir da força das águas da cachoeira de Paulo Afonso, um desnível natural de 80 metros do rio São Francisco, que possui uma produção de 4 milhões, 279 mil e 600 kW.

No que se refere ao turismo, Paulo Afonso se beneficia de sua localização geográfica privilegiada na região Lagos e Cânions

do São Francisco e reúne uma grande diversidade de atrativos naturais e culturais, atuando como um município indutor no contexto da regionalização do turismo. Além da diversidade, alguns atrativos se destacam por sua singularidade e capacidade de atrair fluxos turísticos consideráveis.

Na perspectiva ambiental, o município abriga o singular bioma da caatinga, que é exclusivamente brasileiro e corresponde a apenas 11% do território do país. Além disso, há o Rio São Francisco, que é navegável nas proximidades de Paulo Afonso, propício para passeios e práticas de esportes náuticos. Os Cânions e Serras são ainda espetáculos da natureza que valorizam esse conjunto paisagístico.

Sob a perspectiva histórica, além dos sítios arqueológicos, a região abriga a primeira usina hidrelétrica do Nordeste e a histórica ponte metálica D. Pedro II, que une os estados de BA e AL sobre o rio São Francisco. Os aspectos culturais se destacam por valorizar ainda mais a experiência turística

O COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO



Paulo Afonso é um município de 119.203 habitantes, localizado no Baixo São Francisco baiano e faz fronteira com outros três estados: Sergipe (SE), Alagoas (AL) e Pernambuco (PE).

A sua principal atividade econômica é a indústria, que insere Paulo Afonso na 5ª posição dentre os municípios com maior valor adicionado bruto da indústria no estado da Bahia e o Complexo Hidrelétrico de Paulo Afonso tem grande contribuição neste cenário. Construído na década de 50, está instalado num raio de 4 km, sendo 5 grandes hidrelétricas: a Usina Apolônio Sales, na divisa de Paulo Afonso-BA e Delmiro Gouveia-AL e as Usinas Paulo Afonso, I, II, III e IV. Sua energia é gerada a partir da força das águas da cachoeira de Paulo Afonso, um desnível natural de 80 metros do rio São Francisco, que possui uma produção de 4 milhões, 279 mil e 600 kW.

No que se refere ao turismo, Paulo Afonso se beneficia de sua localização geográfica privilegiada na região Lagos e Cânions do São Francisco e reúne uma grande diversidade de atrativos naturais e culturais,

atuando como um município indutor no contexto da regionalização do turismo. Além da diversidade, alguns atrativos se destacam por sua singularidade e capacidade de atrair fluxos turísticos consideráveis.

Na perspectiva ambiental, o município abriga o singular bioma da caatinga, que é exclusivamente brasileiro e corresponde a apenas 11% do território do país. Além disso, há o Rio São Francisco, que é navegável nas proximidades de Paulo Afonso, propício para passeios e práticas de esportes náuticos. Os Cânions e Serras são ainda espetáculos da natureza que valorizam esse conjunto paisagístico.

Sob a perspectiva histórica, além dos sítios arqueológicos, a região abriga a primeira usina hidrelétrica do Nordeste e a histórica ponte metálica D. Pedro II, que une os estados de BA e AL sobre o rio São Francisco. Os aspectos culturais se destacam por valorizar ainda mais a experiência turística com produção artesanal, gastronomia diferenciada e cultura popular.

A estrutura de serviços turísticos é diversa e qualquer informação sobre hospedagem, alimentação, atrativos e receptivos pode ser encontrada tanto no site oficial de turismo do município quanto no Serviço de Apoio ao Turista (SAT), ambiente mantido pela prefeitura para atender aos turistas e organizar as visitas ao Complexo Hidrelétrico de Paulo Afonso, facilitando a intermediação entre turistas e guias.

A atividade principal da Chesf está relacionada à geração e distribuição de energia elétrica, sendo sua prioridade a manutenção de uma operação regular e segura. Contudo, seu ambiente de inovação, tecnologia, pioneirismo e história se torna muito atrativo para o turismo e estimula uma demanda significativa. A visita ao Complexo Hidrelétrico deve ser planejada considerando as peculiaridades desse ambiente, minimizando seus eventuais impactos negativos e, acima de tudo, garantindo a segurança dos visitantes.

Em razão da pandemia do COVID-19, o Complexo Hidrelétrico esteve fechado nos últimos dois anos para visitação. Com a reabertura dos empreendimentos, a área encontra o desafio de retornar as visitas, porém de forma mais ordenada e com as medidas de segurança necessárias.

Os principais desafios e potencialidades do Complexo Hidrelétrico de Paulo Afonso a partir da perspectiva turística estão sintetizados no quadro a seguir:

DESAFIOS

- O controle de visitação ainda é manual, o que dificulta a geração de dados e análise de informações.
- Conciliar a visita turística com a principal atividade do Complexo: Geração de energia.
- Ordenamento do fluxo de trânsito no Complexo da Usina I, II e III.
- Ausência de serviços de apoio ao visitante.
- Ausência de um protocolo de segurança para a realização das visitas e para os visitantes.
- Limitar as áreas de permissão a visitação e de banho.
- Sinalização precária (segurança, acesso e turística).
- Sazonalidade (época de cheia da cachoeira, principal atrativo hoje do Complexo).
- Muitos pontos de interesse turístico estão fechados para visitação.

POTENCIALIDADES

- Possui as informações de visita disponibilizadas no SAT (Serviço de Atendimento ao Turista).
- Conta com diversos mirantes, propícios para o turismo de contemplação.
- Grande potencialidade na Ilha do Urubu, apesar da restrição de acesso.
- Estrutura turística existente em Paulo Afonso (hotéis, restaurantes e agências de turismo receptivo).
- Existência de uma oferta turística complementar no município, com diversas possibilidades além do Complexo Hidrelétrico.
- Importância histórica da Hidrelétrica para o contexto do município.
- Apelo paisagístico.
- Oportunidades de desenvolver atividades histórico-culturais, de forma a valorizar e preservar o contexto histórico da Usina.



Além da área da Chesf, outros pontos de interesse turístico complementares à visita ao complexo foram analisados, chegando a um total de 42 atrativos, agrupados em 4 grandes áreas: 1) Área urbana central; 2) PA I, II, e III; 3) Angiquinho e 4) Moxotó.

Cada atrativo foi analisado individualmente em relação a três pontos principais:

Abertura para visitação no contexto atual: se o atrativo est a aberto ou fechado para visitação;

Grau de atratividade: diferenciação do atrativo e sua capacidade de atração de fluxo em uma escala de 1 a 5;

Nível de investimento demandado: estimativa de investimento para estruturação do atrativo, considerando maior ou menor volume de recursos em uma escala de 1 a 5.

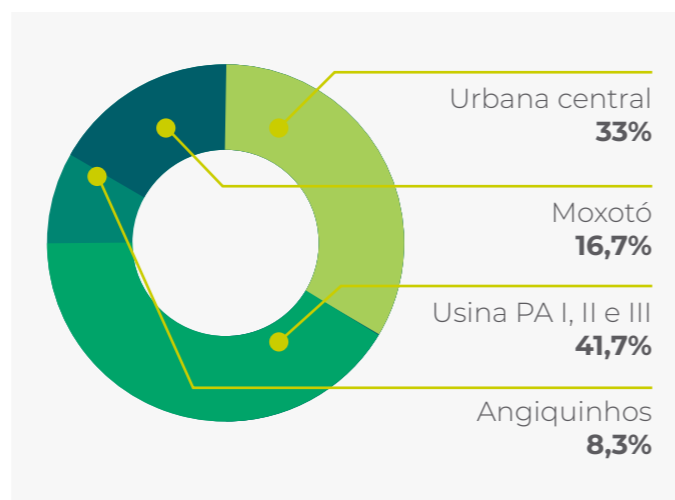
A partir do cruzamento do grau de atratividade e do nível de investimento necessário para estruturação desses atrativos, foi possível estabelecer prioridades por grandes áreas. Essa priorização é especialmente importante no cenário de escassez de recursos, onde é fundamental direcionar investimentos nas áreas que são mais atrativas e exigem menos investimentos para assegurar maior satisfação dos turistas.

A imagem abaixo apresenta o resultado geral das grandes áreas:

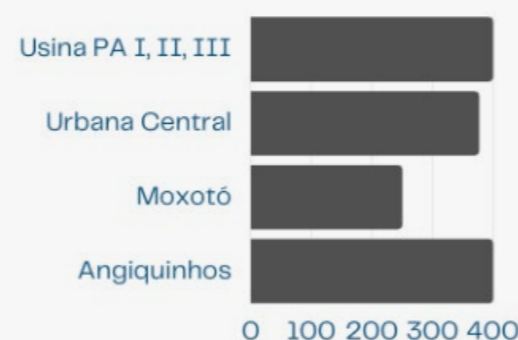
GERAL

42 atrativos turísticos

12 atrativos abertos   visitação:



Atratividade



Investimento

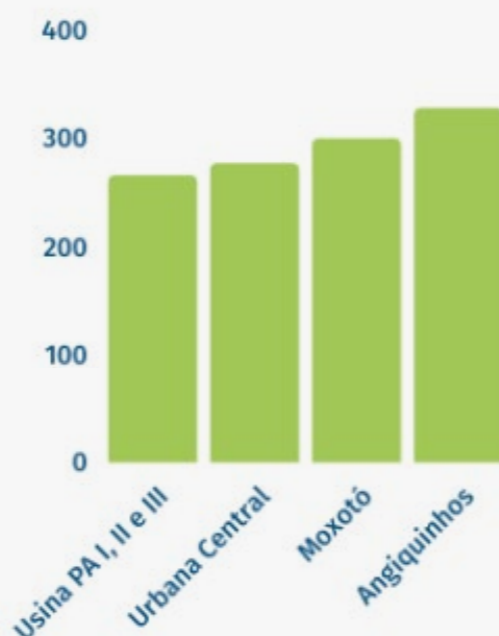


Imagem: síntese avaliação atrativos grandes áreas

VISITAÇÃO EXISTENTE

A visita turística ao Complexo de PA I, II e III, deve ser obrigatoriamente acompanhada por um Guia de Turismo credenciado, entre terç a e domingo, das 09h às 14h e das 14h às 16h. Esse processo é organizado pela prefeitura, que tem a responsabilidade de gerir os vouchers de acesso, compilar dados de visitação e credenciar guias e  gencias receptivas. As  gencias comercializam esses e outros passeios e fazem a intermediação entre hotéis, turistas, guias e prefeitura.

NÚMEROS DA VISITAÇÃO

De acordo com dados coletados pelo Serviç o de Atendimento ao Turista - SAT de Paulo Afonso, nota-se que no período pré pandemia a visitação se manteve estável, com média de 15.508 visitantes por ano entre 2013 e 2019. A máxima foi de 17.566 visitantes em 2015 e a mínima de 14.224 em 2018.

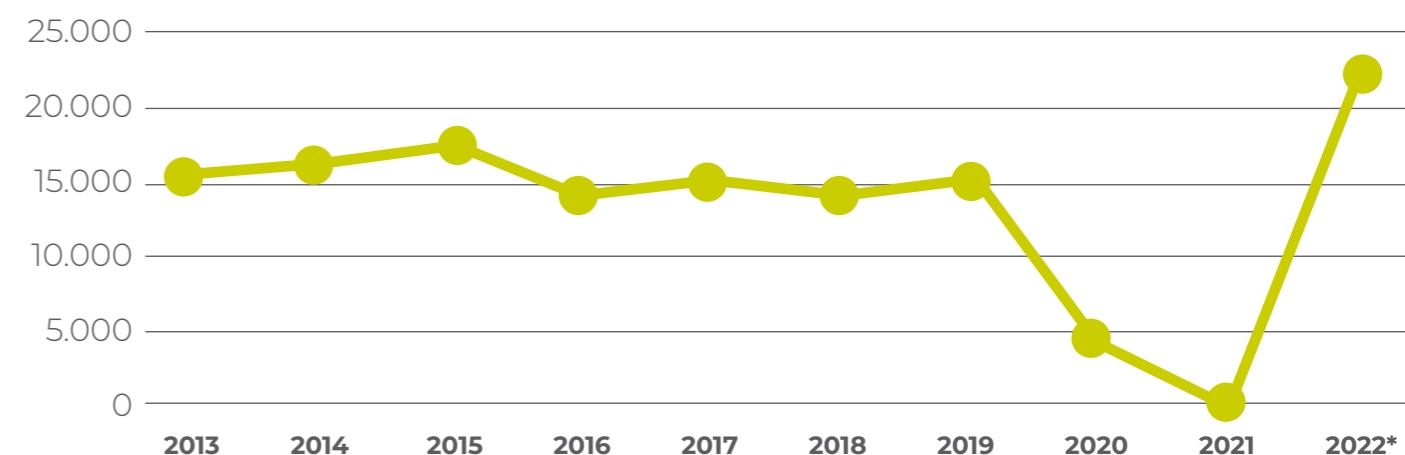
Com a interrupção da visitação em març o de 2020, pouco mais de 5 mil pessoas acessaram o complexo naquele ano, sendo que em 2021 o acesso permaneceu suspenso. Em 2022, as chuvas intensas em toda a calha do Rio São Francisco aumentaram o volume de água e as cachoeiras de Paulo Afonso voltaram a verter  gua.

Esse fen meno que não era visto há 12 anos gerou um aumento substancial na demanda turística e a Chesf reabriu a visitação do complexo, tendo a prefeitura e guias turísticos como parceiros. Houve uma programação específica com redução de pontos de paradas, horários pré-definidos, limites de visitantes e um novo ordenamento da visitação para atender mais de 22 mil visitantes apenas no primeiro trimestre de 2022.



VISITAÇÃO 2013/2022

Fonte: Dados SAT Paulo Afonso



Fonte: serviç o de atendimento ao Turista (SAT) de Paulo Afonso

*O número de visitantes de 2022 é referente apenas ao primeiro trimestre (janeiro   març o)

RESULTADOS CONSOLIDADOS

Os principais desafios para estruturação do turismo no complexo hidrelétrico de Paulo Afonso se dividem em quatro pontos principais:



O primeiro desafio está relacionado à adequação das estruturas disponíveis e a diversificação da oferta de serviços. As estruturas atuais oferecem um contato inicial básico do turista com a realidade local e sua estruturação permitirá uma visita mais intensa, agradável e segura, assim como os serviços que devem maximizar a satisfação dos visitantes.

O segundo desafio é melhorar a interpretação dos ambientes, implementando elementos que possam melhorar a experiência dos turistas e apoiar o trabalho dos guias. Isso significa que os espaços devem receber placas, mapas, figuras, imagens, infográficos e outras tecnologias interativas que tornem a visita mais ativa e os turistas possam perceber e materializar seu aprendizado

em cada espaço.

O terceiro desafio é a digitalização dos processos, com adoção de tecnologias que facilitem a reserva e o pagamento do passeio, além de estimular o uso de redes sociais e outras ferramentas digitais. Além de melhorar a experiência das visitas, a digitalização permite maior controle dos fluxos em cada atrativo e facilita a geração de dados relevantes para apoiar a tomada de decisão.

O quarto e último desafio é a criação de uma linha lógica que conecte recursos tão diversos. Apesar da geração de energia em Paulo Afonso ter relação direta com os aspectos geológicos e hidrológicos, passando por personalidades que moldaram toda a realidade cultural

da região, essa conexão não é evidente para os turistas leigos, o que pode causar confusão e desinteresse, prejudicando o resultado esperado da visita. Nesse sentido é fundamental trabalhar os elementos em um contexto lúdico e integrado, capaz de reunir diversos elementos em uma

narrativa comum (storytelling).

Estes quatro desafios são pontos-chaves de atuação para a estruturação da visita ao Complexo Hidrelétrico e melhoria da experiência turística.





ESTRATÉGIA PARA VISITAÇÃO TURÍSTICA

ESTRATÉGIA PARA VISITAÇÃO TURÍSTICA

VISÃO DE FUTURO

No planejamento estratégico, a visão descreve o futuro desejado, ou seja, onde se pretende chegar compartilhando a responsabilidade na implementação das ações. O sucesso do planejamento está diretamente relacionado ao nível de comprometimento dos diferentes atores com esse sonho. Dessa forma, a visão foi construída a partir de um olhar técnico sobre os desejos identificados no diagnóstico e validada de forma unânime por todos os participantes:





VISÃO DE FUTURO

Tornar a visita ao Complexo Hidrelétrico de Paulo Afonso, uma experiência turística memorável, que valoriza a cultura regional e a história da geração de energia nesse contexto, de forma sustentável, segura e cooperada com as partes interessadas.

Fonte: flickr.com

MAPA ESTRATÉGICO

A visitação turística do complexo segue uma estratégia que mescla diretrizes transversais, priorização de grandes áreas e ações específicas para cada área.



Imagem: síntese avaliação atrativos grandes áreas

Nas diretrizes transversais estão as ações de desenvolvimento geral do turismo, sem relação direta com nenhuma área ou atrativo específico. Dentro de cada área prioritária, existem eixos específicos com propostas de intervenções direcionadas e organizadas em fases, considerando a urgência de ordenar a visita atual, assegurar uma experiência turística memorável e compatibilizar o roteiro com o cotidiano da indústria.

A área do complexo hidrelétrico de PA I, II e III é a de maior prioridade (1), uma vez que já tem uma estrutura mínima de visitação, reúne maior atratividade e menor níveis de investimentos. A segunda prioridade, ainda em curto prazo, é promover a visitação da área urbana central, com a abertura do Memorial Chesf e, em médio prazo, a abertura do Modelo reduzido. A terceira etapa é a preparação de Angiquinho para

estruturação de um complexo turístico que mescla cultura, natureza e aventura no longo prazo.

A estruturação de Angiquinho e de alguns atrativos dentro do complexo PA I, II e III deve passar por um processo de estabelecimento de parceria com terceiros para transferência de sua gestão e operação.

Vale destacar, por fim, que todas as ações previstas neste plano estão pautadas em premissas sustentáveis e consideram os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) - um pacto global firmado por 193 estados membros da Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015 com o intuito de promover um futuro mais sustentável para o mundo a partir de 17 objetivos que se desdobram em 169 metas.





O TURISMO É CITADO EXPLICITAMENTE EM TRÊS DESSES OBJETIVOS:



Trabalho decente e crescimento econômico



Consumo e produção responsáveis



Vida na água

Além desses três objetivos explícitos, o plano contribui ainda com, no mínimo, outros 8 objetivos e metas, visto que contribui indiretamente com dezenas de metas relacionadas ao bem-estar da comunidade, fomento à inovação, gestão responsável de recursos hídricos, estímulo à biodiversidade, fortalecimento institucional e governança compartilhada.





**PLANO
DE AÇÕES**

A partir do mapa estratégico, em cada diretriz transversal ou eixo específico há um conjunto de ações que foram validadas e pactuadas com Chesf, Prefeitura e COMTUR. Considerando a necessidade de orientar a implementação dessas ações seguindo o direcionamento estratégico desejado e eventuais ruídos na interpretação dessas ações, foram elaboradas fichas de ação contendo:

- descritivo técnico preliminar;
- responsável;
- articuladores e parceiros envolvidos;
- estimativa financeira;
- prazo;
- resultados esperados.

As fichas de ações estão disponíveis na versão completa do Plano de Visitação Turística e sugere-se a sua consulta para melhor entendimento de cada ação disposta no presente resumo executivo.

DIRETRIZES TRANSVERSAIS

As diretrizes transversais possuem uma abrangência maior e impactam em todas as grandes áreas, contemplando melhorias para a visita como o todo. Foram definidas três diretrizes transversais que serão apresentadas a seguir juntamente com as ações.

A. FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO

Ações que visam melhorar a experiência e segurança proporcionada ao turista, por meio de um serviço qualificado.

AÇÃO

A1. Realizar Seminário de capacitação técnica focado em ecoturismo e turismo de aventura

A2. Capacitar guias, empresários e atendentes (trade turístico) em qualidade do atendimento ao turista

A3. Capacitar guias, empresários e atendentes (trade turístico) sobre a contextualização histórica da região

A4. Realizar repasse do roteiro de visita do Complexo hidrelétrico aos guias (novo formato)

B. PROMOÇÃO E APOIO À COMERCIALIZAÇÃO

Ações fundamentais para que o destino tenha uma comunicação estruturada e

atrativa, contribuindo para a atração de novos visitantes.

AÇÃO

B1. Criar site promocional do destino com informações e agendamento da visita no Complexo Hidrelétrico de Paulo Afonso

B2. Criar material promocional da visita ao complexo de Paulo Afonso em formato digital e impresso valorizando a conexão dos temas propostos

B3. Realizar ações promocionais com influenciadores e jornalistas

B4. Impulsionar perfil promocional do destino nas redes sociais

B5. Produzir material audiovisual para divulgação do roteiro (Complexo hidrelétrico) e do destino

C. GOVERNANÇA

Ações para promover a integração e alinhamento entre os diferentes setores envolvidos em sua operação: poder público, trade turístico, gestores de atrativos. Além do acompanhamento e mensuração dos resultados da implementação do plano.

AÇÃO

C1. Estabelecer uma rotina de governança, planejamento e acompanhamento do Plano

C2. Mensurar resultados da implementação do plano

EIXOS ESPECÍFICOS

Além das ações transversais, cada área tem um conjunto de ações específicas que estão organizadas em eixos, de forma a atender as demandas e especificidades de cada área. A seguir serão apresentados os eixos e ações que compõem o plano de ação.

ÁREA 1: COMPLEXO HIDRELÉTRICO PA I, II, E III

O ordenamento do turismo regular no complexo hidrelétrico de PA I, II e III é a principal prioridade no plano de visita. Essa grande área concentra diversas estruturas capazes de proporcionar uma experiência turística. No entanto, o excesso de elementos dificulta uma interpretação coerente e lúdica a qual transmita aos turistas toda a riqueza do território. São vários eixos de informação que se subdividem em dezenas de temas e se entrelaçam sob diferentes abordagens, como representado na figura a seguir:



Figura 14: Temas e possibilidades de interpretação relacionadas ao complexo hidrelétrico de Paulo Afonso

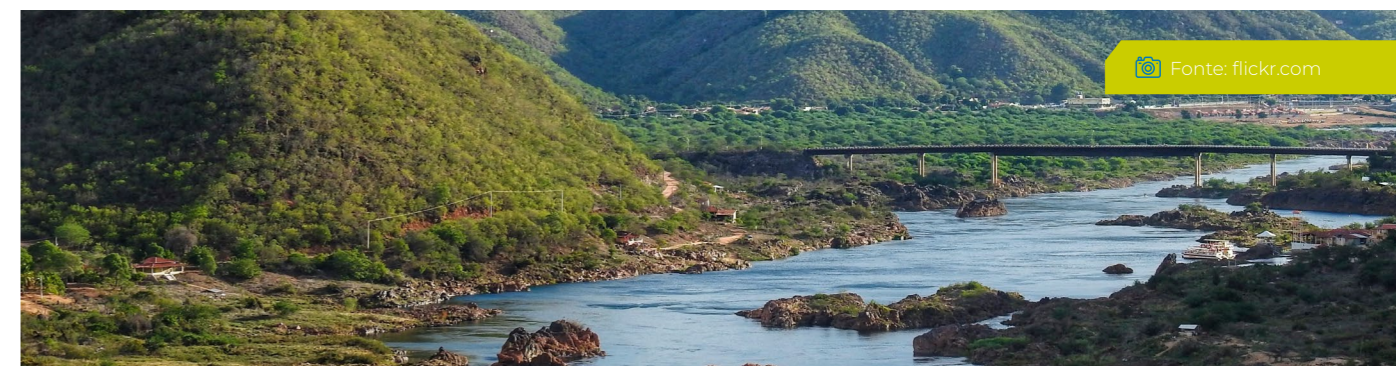
Essa multiplicidade constitui um desafio para a construção de uma narrativa lógica que faça sentido para os turistas e visitantes leigos. Nesse sentido, recomenda-se compatibilizar elementos diversos priorizando a ótica do turista, permitindo que o próprio visitante escolha em qual tema pretende aprofundar durante sua visita.

Existem 5 pontos de paradas turísticas dentro do complexo hidrelétrico que constituem os elementos principais da construção de uma narrativa (storytelling) para conectar toda essa diversidade. Propõe-se, portanto, dividir o tour em 5 grandes perguntas, sendo uma em cada parada, onde se desenvolve melhor a interpretação dos temas a partir do detalhamento de pontos específicos:



Visto que cada área possui suas peculiaridades, as ações foram desenvolvidas a partir de eixos norteadores, que visam potencializar os pontos fortes e apresentar soluções possíveis para os desafios de cada área.

Além da construção de uma narrativa, definindo os pontos estratégicos para a visita, como apresentado acima, essa grande área possui quatro eixos norteadores que se desdobrarão em ações, visando potencializar os pontos fortes e apresentar soluções possíveis para os desafios desta área.



D. MELHORIA DA EXPERIÊNCIA

AÇÃO

D1. Implantar sinalização interpretativa a partir dos temas definidos

D2. Qualificar a infraestrutura dos atrativos (acesso, segurança, manutenção e jardinagem)

D3. Viabilizar a concessão dos serviços (alimentação, artesanato e atividades), valorizando a cultura local, a apresentação estética e a experiência do turista

D4. Criar experiências culturais regulares com a participação de artistas locais/ regionais para apresentação na Ilha do Urubu

D5. Instalar iluminação noturna atrativa para qualificar experiência cultural

D6. Implantar espaços interpretativos relacionados aos temas definidos (acervo, exposição, fotos e vídeos), com acessibilidade e outros idiomas

D7. Instalar painéis digitais interativos

D8. Implementar estrutura de feedback para ouvir os turistas

D9. Criar modelo de geração de energia que permite interação do turista (ex. bicicletas que acendem luz ou turbina manual)

E. GESTÃO DA OPERAÇÃO

AÇÃO

E1. Controle de acesso e limite máximo de carros/ pessoas (por turno ou por horário)

E2. Conferir a qualificação do guia

E3. Realizar avaliação de risco dos atrativos priorizados

E4. Estabelecer diretrizes de segurança e sinalização das áreas e acessos para o turismo e empresas terceirizadas

E5. Implementar o credenciamento dos guias

E6. Criar vídeo institucional com informações e protocolos de segurança

E7. Informatizar o agendamento da visita e emissão de autorizações

E8. Contratar consultoria técnica especializada para acompanhar a implementação do plano



Tabela 11: Sugestões de paradas, perguntas norteadoras e temas de interpretação da visitação turística do complexo

PARADA	PERGUNTA	TEMAS DETALHADOS
Mirante do Dreno de areia	Onde estou?	<ul style="list-style-type: none"> · História de Paulo Afonso · Arquitetura do Complexo · Urbanismo da cidade · Características geográficas
Praça dos pioneiros	O que fazemos	<ul style="list-style-type: none"> · Geração de energia · Personalidades da geração de energia · Dados e números
Guarita do Beira Rio	Como chegamos aqui?	<ul style="list-style-type: none"> · O processo de construção · Diferenciais da usina escavada · Transformação da energia (potencial/ mecânica/ elétrica) · Modelo representativo
Teleférico	Qual o futuro?	<ul style="list-style-type: none"> · Bioma Caatinga · Preservação · Energias alternativas · Crescimento dos serviços (turismo) · O valor da água
Ilha do Urubu	O que aprendemos?	<ul style="list-style-type: none"> · O histórico da geração de energia na região · Importância de Paulo Afonso · Diferencial da Cachoeira · O bioma Caatinga · Convite a roteiros alternativos

F. CONEXÃO DOS ESPAÇOS

AÇÃO

F1. Desenvolver a narrativa de conexão entre os temas definidos

F2. Criar um roteiro de storytelling para compartilhar com guias e turistas

F3. Adotar identidade visual adequada em cada parada, estimulando o sentimento de imersão no tema

F4. Elaborar um roteiro de visitação com diretrizes específicas para cada parada

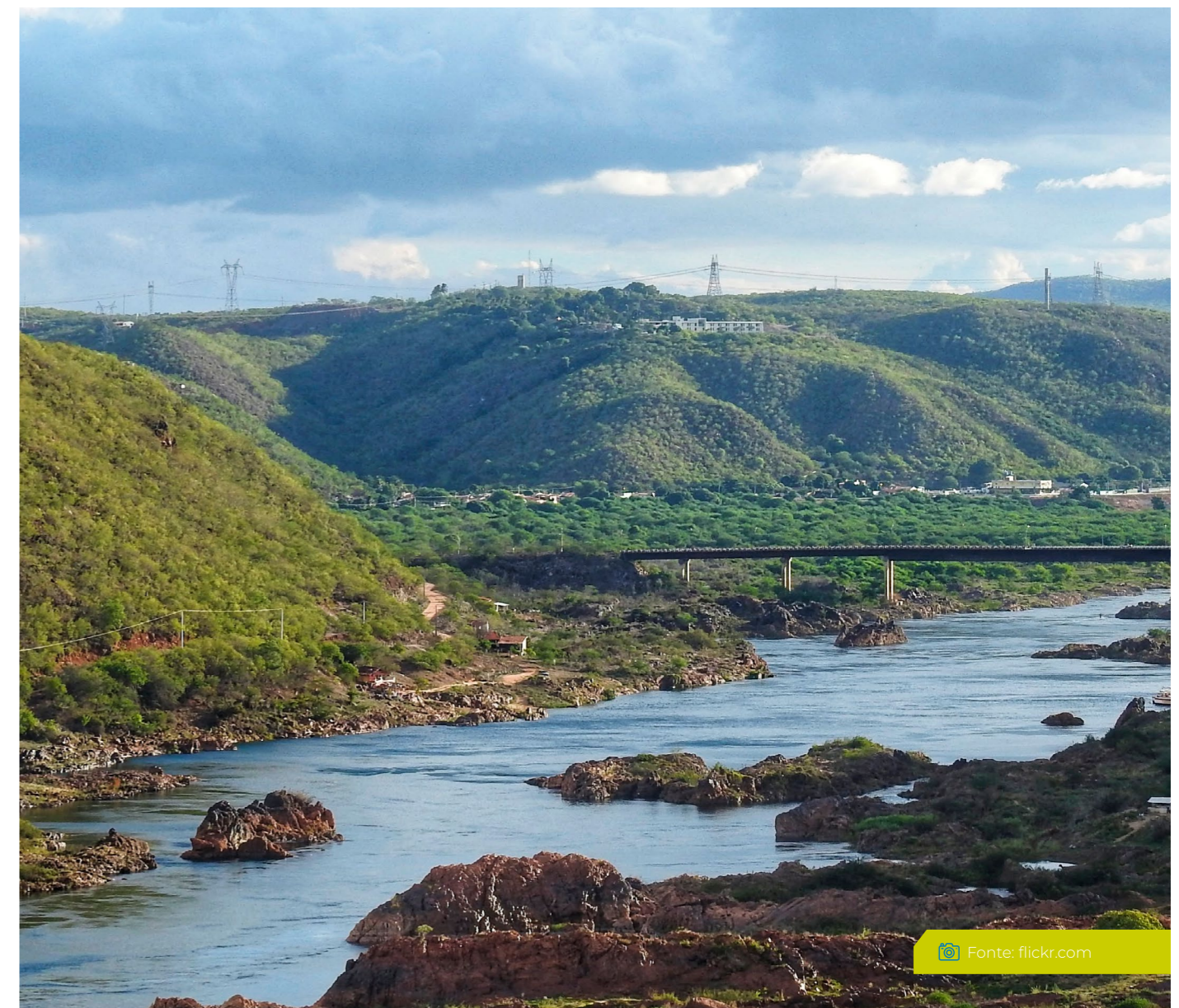
G. DIGITALIZAÇÃO

AÇÃO

G1. Implantar voucher digital para as visitas

G2. Digitalizar a interpretação em ambiente online para acessar por QR code

G3. Criar totens instagramáveis que favoreçam “selfies” e divulgação em redes sociais



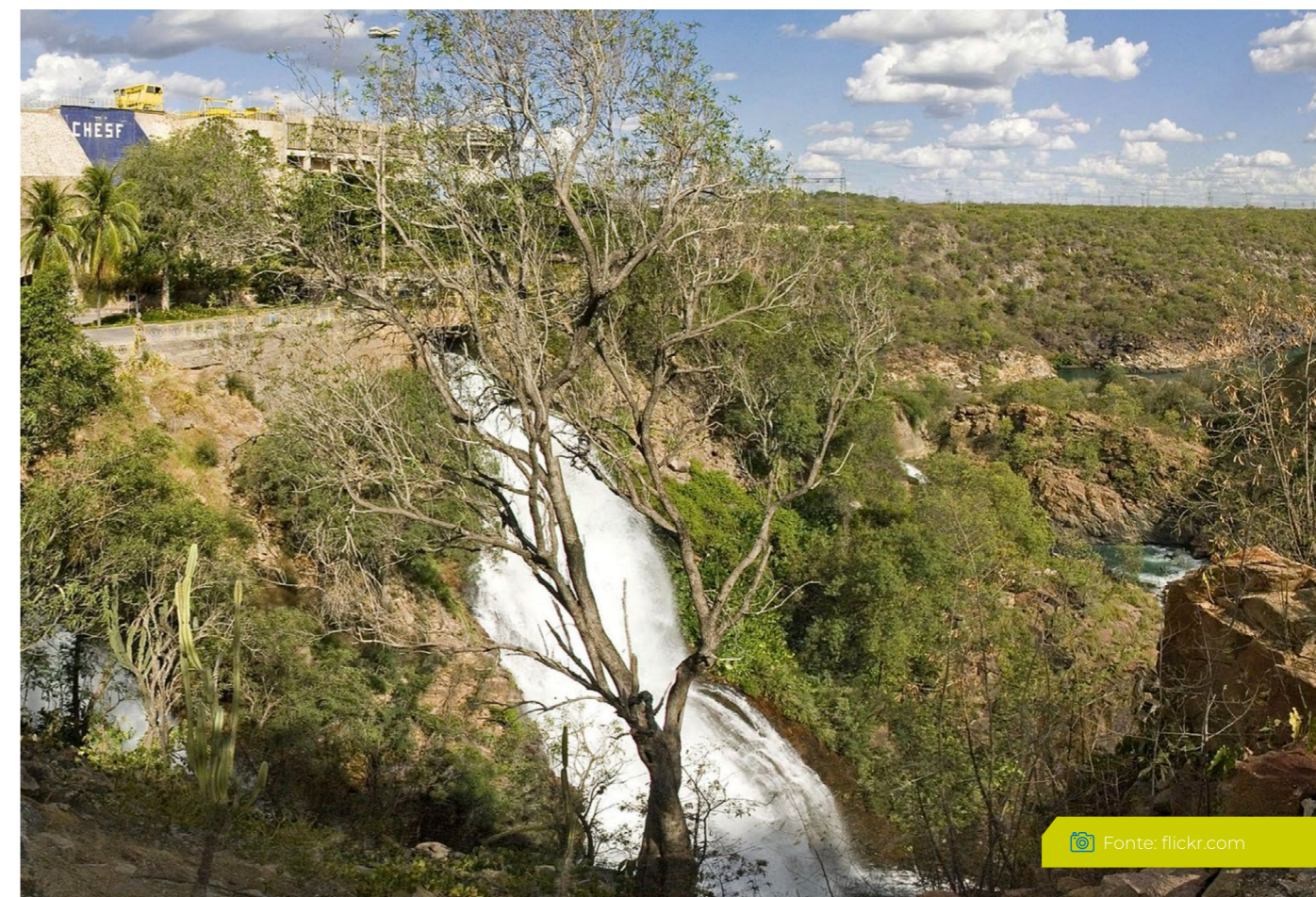
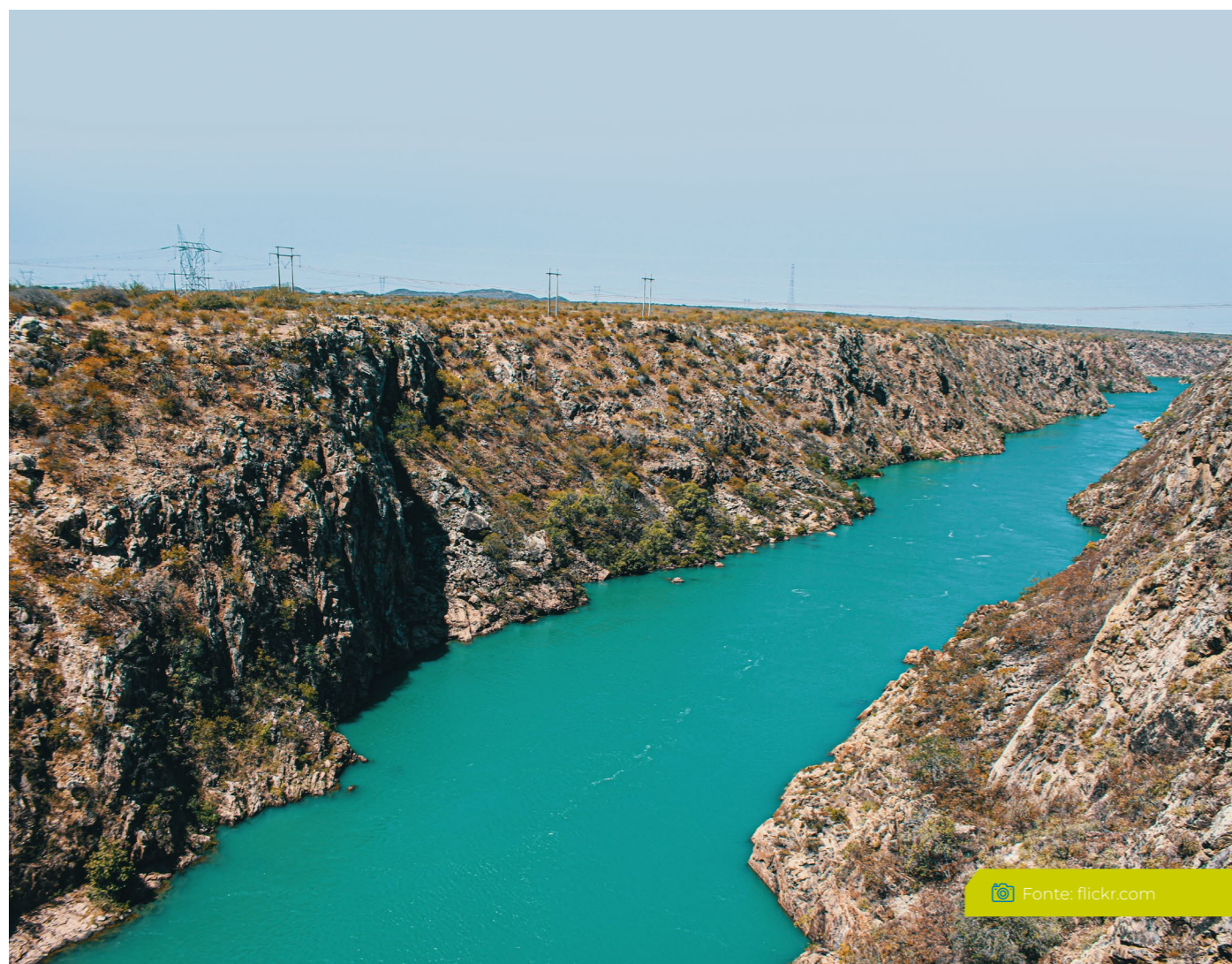
ÁREA 2: ÁREA URBANA CENTRAL

O centro de Paulo Afonso concentra um conjunto de atrativos que complementam a história do complexo hidrelétrico com cultura, arte e gastronomia. Sendo assim, a conexão cultural é o eixo que norteará as ações para esta área.

H. CONEXÃO CULTURAL

AÇÃO

- H1. Estruturar roteiro de visita ao Memorial Chesf
- H2. Realizar repasse para equipe de turismo conduzir a visita ao Memorial Chesf
- H3. Implantar sinalização interpretativa nos principais monumentos
- H4. Realizar City tour com alunos das escolas do município
- H5. Reestruturar o Modelo Reduzido, implantando visita turística
- H6. Transferir o Grande Hotel Paulo Afonso para gestão privada



ÁREA 3: ANGIQUINHO

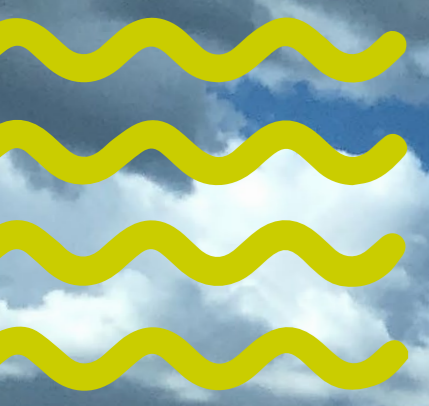
Conforme já destacado, Angiquinho possui um forte contexto cultural, além de estar localizado em uma área de caatinga e um relevo bastante acidentado, propício para realização de atividades de aventura e contato com a natureza - principal eixo norteador das ações para essa área.

As atividades de contato mais intenso com a natureza não são viáveis nas outras áreas do complexo, portanto a recomendação é que todas as atividades de trilhas, arborismo, escalada e outros esportes sejam estimuladas em Angiquinho. Como essas atividades são regulamentadas por normas técnicas e exigem uma gestão profissional e próxima, a proposta principal é preparar o espaço para uma transferência de gestão por meio de parceria com agentes especializados.

I. TURISMO DE NATUREZA E AVENTURA

AÇÃO

- I1. Elaborar plano de negócios para concessão do espaço
- I2. Definir regras de uso e investimentos necessários para operação de atividades de aventura e contato com a natureza
- I3. Definir critérios para os serviços de alimentação, artesanato e atividades
- I4. Realizar a transferência da operação turística de Angiquinho



CONCLUSÃO

CONCLUSÃO

O Complexo Hidrelétrico de Paulo Afonso, com seu conjunto de atrativos técnicos, históricos, paisagísticos e naturais, proporciona evidentes e importantes recursos para o desenvolvimento de atividades de turismo recreativo nas suas instalações. Entretanto, existe o desafio real de abrir espaço para a visita turística de forma segura, sustentável e com o mínimo impacto na produção de energia.

Considerando a expectativa de ampliação das áreas de acesso turístico no complexo, todas as estruturas e potenciais atrativos foram identificados, descritos e pontuados por atratividade e necessidades de investimentos. A valoração relativa é especialmente importante para apoiar a priorização das ações que devem ser implementadas, principalmente em um cenário de escassez de recursos e alta demanda. Nesta análise, fica evidente que a quantidade de atrativos e estruturas é superior ao número de atrativos adequado para uma visita de meio período compatível com a demanda atual. O excesso de elementos de visita pode fragmentar o conhecimento, confundir os turistas e prejudicar a experiência. Nesse sentido, foi importante priorizar o fluxo de visita em 5 paradas, de acordo com o que é atualmente realizado, minimizando os investimentos no curto prazo. A concentração da visita também contribui com o controle de acesso e com a própria satisfação dos visitantes, minimizando os tempos de deslocamento e as possibilidades de dispersão.

Outro fator importante é a sazonalidade imprevisível dos regimes de chuva, uma vez que o destaque da cachoeira de Paulo Afonso é no período de cheia, que ocorre em

raras ocasiões, apenas quando os volumes dos reservatórios atingem níveis elevados. Por isso, é fundamental estruturar outros atrativos e atividades complementares, incluindo uma maior integração regional com outros municípios da região.









Essa integração é uma proposta de médio prazo, que inclui também a estruturação do acervo disponível na área urbana central e qualificação dos serviços extras oferecidos dentro do complexo por empresas cujo foco de negócios seja o turismo, a partir de um modelo de exploração com ingressos adicionais que assegure, em primeiro lugar, a segurança dos turistas e, em seguida, a segurança operacional da usina e a diversificação das atividades. A oferta de serviços de apoio exige uma gestão específica, especializada em turismo para poder proporcionar melhor controle de fluxo e oferta adequada de alimentos, artesanato, souvenirs e outros produtos associados.

Em um prazo mais longo, o complexo de Angiquinho pode ser estruturado a partir do aprendizado do modelo de exploração privado, como uma grande área para prática de atividades de lazer, esportes, cultura, aventuras e visitas históricas.



Figura 16: Principais pontos para melhoria do turismo no complexo hidrelétrico de Paulo Afonso

Recomenda-se, portanto, que o plano seja implementado com foco nos seguintes pontos:

-  Estabelecimento de um modelo de governança e acompanhamento do plano, preferencialmente junto ao COMTUR;
-  Definição de critérios e padrões mínimos para gestão terceirizada de serviços;
-  Realização de pesquisas junto aos turistas, guias, agências, funcionários Chesf e outros atores envolvidos na visita do Complexo hidrelétrico;
-  Coleta de dados e indicadores relacionados a visita turística para apoiar futuras decisões;
-  Implementação das ações com foco na sustentabilidade (econômica, ambiental e sociocultural);
-  Avaliação periódica dos resultados de cada ação;
-  Qualificação continuada de guias de turismo e servidores Chesf, compatibilizando sua atuação com a visita turística;
-  Promoção institucional fortalecendo o posicionamento da Chesf como uma empresa responsável com seu entorno e comunidade.



É importante ressaltar, mais uma vez, que este documento é um resumo executivo visual e objetivo do Plano de Visita do Complexo Hidrelétrico de Paulo Afonso. Assim, sempre que necessário aprofundar em algum aspecto metodológico ou até mesmo no diagnóstico que conduziu às estratégias apresentadas, deve-se buscar a versão completa do documento que apresenta mais detalhes para orientar a implementação das diretrizes e ações propostas.

PARCEIRO TÉCNICO:



REALIZAÇÃO:

